**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Desenvolvendo competências pedagógicas no Curso de Pedagogia**

***SUPERVISED INTERNSHIP: Developing Pedagogical Competencies in the Pedagogy Course***

**Amanda dos Santos Scarpitta**

Discente em Pedagogia

Universidade de Pernambuco -UPE Campus Petrolina.

**E-mail:** [amanda.scarpitta@upe.br](mailto:amanda.scarpitta@upe.br)

**Rosilene Souza de Oliveira**

Professora e Mestra em Educação e Diversidade

Universidade de Pernambuco -UPE Campus Petrolina

**Email:** [rosilene.souzaoliveira@upe.br](mailto:rosilene.souzaoliveira@upe.br)

**RESUMO**

O Estágio Supervisionado é uma etapa importante para a formação profissional docente, sendo esse o momento de vivenciar experiências ao lado de um profissional já em atuação, podendo assim, observar como se materializa a prática pedagógica. Este texto tem como objetivo apresentar/socializar o conhecimento construído durante a realização do Estágio Supervisionado I, II e III, de modo a desvelar as contribuições para a reflexão acerca da prática pedagógica enquanto futuro professor pedagogo. Trata-se, portanto, de um texto descritivo, tipo relato de experiência, tendo como processo metodológico de pesquisa, a abordagem qualitativa, uma vez que as informações obtidas foram por meio da vivência/experiência e observação durante a realização dos Estágios, que ocorreram na etapa da Educação Infantil, Ensino Fundamental e na Coordenação Pedagógica e Gestão Escolar. Utilizamos do relato de experiência como narrativa para descrever o vivenciado pela pesquisadora em um Centro Municipal de Educação Infantil de Petrolina-PE (CMEI) e numa Escola, também da Rede Municipal do referido Município. Este texto está fundamentado num aporte documental da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDB nº 9.394/96) e em autores como Saviani (2007), Larossa (2002) e Libânio (2008). No decorrer do texto, argumentamos sobre a importância do estágio para uma formação docente inicial sólida como um complemento da parte teórica estudada na universidade, refletindo o quanto ele é importante para o crescimento do futuro professor pedagogo, ao passo que elencamos as aprendizagens decorrentes das vivências e das experiências durante o processo ora relatado. Desse modo, o estágio se torna um processo essencial na formação, pois nos leva para além dos limites da universidade, permitindo-nos aplicar, na escola, o que estudamos ao longo do curso na universidade.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Coordenação Pedagógica. Estágio. Educação Infantil. Ensino Fundamental.

**ABSTRACT**

Supervised Internship is an important stage in the professional teacher training, as it provides the opportunity to gain hands-on experience alongside an experienced practitioner, thus enabling the observation of how pedagogical practice materializes. This text aims to present/share the knowledge acquired during the completion of Supervised Internships I, II, and III, in order to unveil their contributions to the reflection on pedagogical practice as future pedagogue teachers. It is, therefore, a descriptive text, in the form of an experiential report, with a qualitative research methodology, as the information was gathered through direct experience and observation during the Internships, which took place in the Early Childhood Education, Elementary Education, and Pedagogical Coordination and School Management stages. We used the experiential report as a narrative to describe the researcher's experiences in a Municipal Center for Early Childhood Education in Petrolina, PE (CMEI), and in a school within the Municipal Network of the same municipality. This text is grounded in the legal framework of the National Guidelines and Bases Law (LDB No. 9,394/96) and authors such as Saviani (2007), Larossa (2002), and Libânio (2008). Throughout the text, we argue for the importance of internships in establishing a solid foundation for initial teacher training, serving as a complement to the theoretical aspects studied at the university. We reflect on how crucial internships are for the growth of future pedagogue teachers while highlighting the lessons learned from the experiences and interactions during the described process. In this way, the internship becomes an essential component of our education, taking us beyond the confines of the university and enabling us to apply what we have studied throughout our university courses in real school settings.

**keywords:** Learning. Pedagogical Coordination. Internship. Early Childhood Education. Elementary Education.

**1 INTRODUÇÃO**

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) faz parte da formação inicial do pedagogo, oferecendo a oportunidade de se ter contato prático com nossa futura profissão, sendo um momento enriquecedor para a formação acadêmica, preparando-nos para a vida profissional. De acordo com Saviani (2007, p. 109), “quanto mais sólida for a teoria que orienta a prática, tanto mais consciente e eficaz é a atividade prática”. Assim, podemos compreender que ambas, teoria/prática, precisam andar juntas para que ocorra uma aprendizagem significativa e efetiva.

O ESO desempenha um papel importante na efetivação da formação. Para estar apto à prática profissional, é preciso ir além das teorias e das aulas práticas na universidade, e é isso que esse momento proporciona: a oportunidade de ir a campo e colocar as “mãos na massa”. O estágio é também um momento que deve ser vivido e aproveitado, não como algo forçado, mas como uma oportunidade de aplicar os conhecimentos construídos durante o curso. Desse modo, é uma oportunidade de aplicarmos os conhecimentos construídos na faculdade e também de aprender na prática o que acontece em uma sala de aula, podendo assim, observar a prática pedagógica de professores em atuação.

Como se percebe, esse momento oportuniza uma vasta quantidade de informações/conhecimento prático, cabendo a nós futuros professores, analisar o que se deve pôr em ação e o que vai contra uma aprendizagem significativa, voltada a tendência progressista. Ademais, é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, no seu Art. 61, ao preconizar que na formação dos profissionais da educação deve ocorrer “associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço” (Brasil, 1996).

Não é possível ser um professor contemporâneo sem realizar um trabalho significativo, sem observar as dificuldades de seus alunos, e ainda, sem realizar intervenções para resolver as dificuldades identificadas. Sobre este ponto, o Estágio oportuniza aos futuros professores, esse percurso prático: observação, elaboração de intervenção em cima das demandas, aplicação/execução e por último, avaliação. Em vista disso, estimamos que este texto possa apresentar os conhecimentos construídos durante a realização dos Estágios I, II e III (na Educação Infantil, Ensino Fundamental - Anos Iniciais, e Gestão e Coordenação Pedagógica, respectivamente).

Vale ressaltar que no Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia (UPE) é exigência a criação de um projeto de intervenção para posterior aplicação, e para isso, é preciso observar os alunos e a rotina escolar para, então, identificar as necessidades, e posterior elaboração/aplicação, sendo, portanto, um momento ideal/propício para explorarmos o que tanto se discute no Curso de Pedagogia: o olhar atento do professor no ambiente escolar, identificação de lacunas e realização de intervenção.

Este texto tem como objetivo apresentar/socializar o conhecimento construído durante a realização dos Estágios I, II e III, de modo a desvelar as contribuições para a reflexão acerca da prática pedagógica enquanto futuro professor pedagogo. Para tal, elaboramos um relato de experiência, que é um tipo de texto descritivo que detalha uma experiência vivida por uma pessoa ou grupo em um contexto específico. É comumente utilizado em áreas como psicologia, educação, saúde e ciências sociais para compartilhar insights, lições aprendidas e informações valiosas (Breton; Alves, 2021).

O relato é uma descrição detalhada de uma narrativa de alguém que vive/vivenciou uma experiência. Sob uma perspectiva metodológica, é uma narrativa escrita em primeira pessoa na qual o autor relata um evento vivenciado, ou seja, é uma forma subjetiva e detalhada de compartilhar o conhecimento científico (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Em resumo, num relato, o autor narra eventos, ações, interações e observações, fornecendo informações contextuais. Além disso, ele inclui reflexões pessoais e análises críticas sobre a experiência, culminando na apresentação de aprendizados e ideias derivados dessas vivências (Mussi; Flores; Almeida, 2021; Breton; Alves, 2021; Larossa, 2002). Neste texto, ao escrever um trecho usando a primeira pessoa do singular, estaremos nos referindo a uma experiência vivenciada pela graduanda e estagiária de pedagogia; e ao utilizarmos a primeira pessoa no plural, estaremos nos referindo às duas autoras.

Neste sentido, este estudo é de natureza qualitativa e descritiva, empregando uma abordagem participante, uma vez que a pesquisa qualitativa aborda questões subjetivas dos partícipes e mantém uma relação direta entre a pesquisadora, os sujeitos da pesquisa e o objeto de estudo. Além disso, essa abordagem permite a descoberta de novos temas para estudos posteriores (Gil, 2008).

De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como objetivo descrever características de uma população ou fenômeno e estabelecer relações entre variáveis. No caso do relato de experiência, a vivência é detalhadamente descrita em uma sequência cronológica e organizada dos fatos.

Breton e Alves (2021, p. 3) definem a experiência como algo que "é vivido antes de ser captado pelo pensamento, apreendido pela reflexão e caracterizado em seus componentes". Larossa (2002, p. 25) também acrescenta que "a experiência é, em primeiro lugar, um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova". Segundo o autor, no ato de experimentar, algo novo é descoberto, aprendido e assimilado, modificando nosso conhecimento - é isso que torna ‘experiência’.

Nesse contexto, as autoras descrevem os saberes construídos durante os Estágios Supervisionados I, II e III, realizados, respectivamente na Educação Infantil, Ensino Fundamental I (anos iniciais) e na área de Gestão e Coordenação Pedagógica, no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco - *Campus* Petrolina. Esses estágios ocorreram durante três semestres letivos - quinto (2022.1), sexto (2022.2) e sétimo (2023.1) em escolas da Rede Municipal de Petrolina-PE, durante os anos de 2022 e 2023.

**2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA E NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Conforme já explicitado, este texto apresenta os resultados das observações e intervenções realizadas em unidades escolares, sendo que o Estágio I e III ocorreram numa mesma instituição - um Centro Municipal de Educação Infantil; e o Estágio II, em uma escola Municipal de Ensino Fundamental.

De acordo com o currículo do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Pernambuco, as duas primeiras semanas dos Estágios I, II e III, corresponderam à Fase I – etapa dedicada à observação, pesquisa de campo e diagnóstico das instituições; coleta de informações sobre o cotidiano da sala de aula, levantamento do nível de aprendizagem dos alunos e o uso dos recursos didáticos existentes; realização de conversa informal/formal com as famílias, gestores, professores e coordenadores pedagógicos, além da participação em reuniões e eventos escolares e outras atividades inerentes. Neste sentido, nos três Estágios realizados, essas ações foram realizadas com sucesso, tornando uma experiência marcante na minha vida profissional.

Ainda nesta Fase, realizei a análise documental do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e os planos de ensino, estes, confrontando com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Logo após a análise e interpretação dos dados, elaborei os projetos de intervenção (que foram construídos a partir das demandas identificadas, conforme descreverei adiante). Já a execução dos projetos, aconteceram na Fase II - nas semanas consecutivas.

**2.1 Vivenciando a docência no estágio - Educação Infantil**

O Estágio I ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2022, em uma turma de maternal II (alunos com 3 anos de idade), num Centro Municipal de Educação Infantil de Petrolina-PE. De acordo com o Plano de Atividades do Curso de Pedagogia, o Estágio I tem como objetivo,

Possibilitar a formação de profissionais para atuar na Educação Infantil, realizando intervenções pedagógicas que contribuam para a ressignificação de valores, numa perspectiva de aproximação do saber, do saber fazer, e do saber ser, a fim de desenvolver competências e habilidades necessárias ao exercício da atividade profissional. (Plano de Atividades de Estágio I, 2022).

Considerando o Plano de Atividades, após a Fase I, fui à prática, de fato. Atuei numa sala de aula no maternal. Lá, tive a oportunidade de conviver com crianças com necessidades específicas diversas, como por exemplo, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Transtornos do Espectro Autista (TEA).

Desde as primeiras semanas de estágio, foi muito enriquecedor e desafiador, pois a partir do momento em que entrei na sala de aula, fui imediatamente cativada pela energia e pela singularidade de cada criança. Lidar com alunos com TDAH e com TEA me trouxe o entendimento mais profundo da importância da empatia, paciência e compreensão na educação. A cada dia, eu me via enfrentando situações únicas e aprendendo a me adaptar de acordo com as necessidades individuais de cada aluno.

No início, eu estava apreensiva, pois sabia que as crianças com TDAH podem ser mais inquietas e as crianças com TEA podem ter diferentes formas de comunicação e interação social. No entanto, rapidamente descobri que, com a orientação adequada e a observação atenta, eu poderia estabelecer conexões significativas com essas crianças, e então, conseguir realizar o meu Plano de Atividades do Estágio I.

Uma das questões que mais me impressionou foi a imaginação dessas crianças. Elas me ensinaram a olhar para o mundo de uma maneira completamente diferente, e consequentemente, olhar para a minha prática enquanto futura professora de uma outra forma, compreendendo assim a necessidade de buscar cada vez mais conhecimento, visando atender esses educandos.

Embora tenha sido um momento muito desafiador, foi de grande valia também, pois vivenciei algumas questões discutidas teoricamente na Universidade. Percebi, ali, que os alunos “atípicos” precisam ter suas particularidades respeitadas, e naquele momento, não identifiquei nenhuma adaptação para eles - nem nas atividades e nem na forma de explicá-las, ou até mesmo um simples material adaptado para contribuir na efetivação da aprendizagem dos conteúdos estudados/trabalhados, indo em desacordo com a Política Nacional de Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

Ao trazer essa questão, quero ratificar uma discussão necessária e importante: a inclusão e a formação continuada dos professores para lidar com crianças especiais, e mostrar também, que ações simples fazem diferença na sala de aula, mas para isso é preciso uma reflexão acerca da aprendizagem que está sendo proporcionado aos alunos e como o docente pode fazer isso de forma mais significativa.

Além de conviver com crianças com TDAH e TEA, tive a oportunidade de aprender e aprofundar outras questões vistas/discutidas na Universidade, por exemplo: reconhecer a importância de adequar o plano de aula e flexibilizar, uma vez que algumas atividades planejadas pela professora não estavam atraindo a atenção das crianças, o que exigiu reflexão e adaptação no momento da aplicação.

A Fase II foi atuação em sala de aula - observação, realização de atividades e execução do Plano de Intervenção com os alunos sob a supervisão da professora, o qual foi voltado aos números, pois muitos não identificavam os numerais de 0 a 10. E neste sentido, atuei especificamente com os alunos com TEA e TDAH. No entanto, todas as atividades realizadas foram muito válidas, uma vez que possibilitaram:

* Observar e compreender as características individuais de cada criança na sala de aula;
* Desenvolver habilidades de comunicação efetiva com os alunos, inclusive com TDAH e TEA;
* Refletir sobre a criação de um ambiente educativo seguro e acolhedor;
* Compreender que o planejamento e a implementação de atividades educativas devem ser adequados ao desenvolvimento infantil, conforme a realidade dos alunos;
* Compreender melhor a importância do brincar no processo de aprendizagem das crianças;
* Identificar e atuar no atendimento às necessidades especiais das crianças: físicas, emocionais ou cognitivas;
* Conversar com os pais ou responsáveis das crianças, mantendo uma comunicação efetiva e colaborativa;
* Aplicar estratégias de mediação e resolução de conflitos entre as crianças, mesmo pequenas;
* Utilizar recursos didáticos e materiais adequados para estimular o desenvolvimento integral das crianças;
* Refletir criticamente sobre as práticas pedagógicas adotadas pela professora e a busca pelo aprimoramento profissional;

No geral, por meio do Estágio I, compreendi, efetivamente, a importância de realizar nosso trabalho com amor e atenção, visando uma aprendizagem significativa e reflexiva. Também percebi a importância de um bom trabalho de gestão, sempre alinhado com a equipe escolar.

* 1. **Vivenciando a docência no estágio - Ensino Fundamental I**

O Estágio II ocorreu no mês de março de 2023 (referente ao semestre 2022.2), numa escola de Ensino Fundamental, com uma turma do 1º ano. Durante esse período, tive a oportunidade de observar a rotina dos alunos, professores e demais funcionários; vivenciar diversas situações cotidianas de um ambiente escolar (reuniões, situações conflitantes inerentes ao ambiente de uma escola); e experienciar, de fato, a docência em sala de aula por meio do projeto de intervenção.

Foram muitos aprendizados durante os 30 dias nesse Estágio. Primeiramente, notei uma boa relação entre os funcionários da escola e a comunidade, o que contribui para o ambiente acolhedor. A importância de um ambiente escolar com um clima organizacional positivo é significativa, pois possibilita bem-estar dos alunos, melhoria na satisfação dos professores e na imagem positiva da escola diante da sociedade.

Pedagogicamente, a alfabetização das crianças era um foco crucial, especialmente devido aos déficits causados pela pandemia de Covid-19. Os planos de aula eram elaborados de acordo com as Diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas não eram adaptados para a realidade local. Além disso, havia recursos didáticos em quantidade suficiente na escola, principalmente para Matemática, porém eram poucos utilizados pelos professores. Percebi também, que as aulas se concentravam principalmente nos componentes curriculares de Português e Matemática, ficando outros componentes em segundo plano.

Na rotina escolar, e especificamente com essa turma, todas as aulas começavam com uma oração e músicas para que os alunos se sentissem mais à vontade. Essa prática fazia parte da acolhida. Em seguida, a professora revisava o alfabeto e o silabário simples. Esse primeiro momento seguia sempre a mesma sequência com a professora enfatizando a repetição como necessária para que os alunos aprendessem as sílabas, uma vez que, segundo ela, muitos alunos chegavam na série (ano) com uma base alfabética insuficiente. Essa prática refletia um ensino tradicionalista, com ênfase na memorização, e não havia um esforço real voltado ao letramento. Somente após essa revisão, a aula começava com novo conteúdo.

Um aspecto que me chamou a atenção foi o fato de a professora sempre conversar com os alunos, principalmente na acolhida e no retorno do recreio - único momento aberto para conversas, as quais eram voltadas para aconselhamento, incentivo e estímulo. Com isso, era nítido a troca dos alunos, sempre abertos às conversas, o que é bem positivo.

Vale ressaltar que a professora mesclava práticas de ensino tradicionais, como a repetição do alfabeto (memorização), com dinâmicas e jogos nas aulas de Português e Matemática. Segundo os professores da escola, esse foco nos dois componentes deve-se à pressão institucional do Sistema Municipal de Ensino.

No final do Estágio II, realizei uma intervenção pedagógica voltada ao tema ‘água’, a qual foi planejada contemplando atividades com base nas lacunas identificadas durante a fase de observação (Fase I). Assim, associei o tema em que eles estavam precisando de uma conscientização com a escrita, praticando de forma divertida.

Uma aprendizagem muito significativa e que marcou este Estágio, foi a possibilidade de vivenciar situações conflitantes em sala de aula e observar como a professora resolvia por meio do diálogo. Constantemente ela conversava com os alunos e os mesmos demonstravam confiar na docente. A postura dela durante aqueles momentos era admirável, mostrando que o professor não precisa e não deve ser autoritário diante de conflitos que podem surgir. Neste sentido, enfatizamos a importância de uma educação emancipatória, na qual a relação entre aluno e professor é fundamental no processo de construção do conhecimento.

No contexto do Estágio II, considero esta experiência enriquecedora. Durante o processo, observei que os alunos demonstraram interesse e participação ativa, o que me motivou enquanto futura pedagoga a inovar pedagogicamente, pois ter um professor que ministra aulas diferenciadas e ouve seus alunos, também proporciona segurança e inspiração a eles. Em resumo, esta experiência foi marcada pela colaboração e pela influência e estímulo positivo.

**2.3 Vivenciando o Estágio III - Gestão e Coordenação Pedagógica**

O ESO III é dedicado ao trabalho pedagógico do coordenador e do gestor escolar e de acordo com o Plano de Estágio, o graduando analisa e acompanha as rotinas organizacionais dos espaços educativos e as relações existentes, analisa os fundamentos de gestão, políticas educacionais e a prática de resoluções de questões no cotidiano, inclusive realizando intervenção.

Assim, durante o mês de julho/2023 tive a oportunidade de experienciar algo inovador: a realização do estágio na Coordenação Pedagógica e Gestão Escolar. Expondo isso, é preciso conhecer as funções desses dois agentes, sendo o gestor a figura responsável pela parte administrativa, organização da instituição, recursos financeiros, aquisição de materiais, etc., ou seja, seu foco está voltado para decisões sobre o funcionamento da escola. Segundo Libâneo (2008, p. 263),

as questões de organização e de gestão referem-se ao conjunto das normas, diretrizes, estrutura organizacional, ações, procedimentos e condições concretas que asseguram o bom funcionamento da escola e da sala de aula, tendo em vista a aprendizagem dos alunos. Consideramos que a organização escolar necessária é aquela que assegura os meios mais eficazes para atender aos objetivos e funções da escola.

Já em relação à função do coordenador pedagógico, este é o responsável por auxiliar os professores, organizar as rotinas pedagógicas e zelar pelo andamento das atividades acadêmicas, ou seja, gerenciando, coordenando e supervisionando todas as atividades que estejam voltadas ao processo de ensino.

São inúmeras as atribuições do coordenador, conforme estudado no curso de Pedagogia, o que o faz ser uma figura tão importante na escola, e para haver efetividade dessas atribuições, é preciso que o profissional esteja apto a função, conforme vemos com Fernandes (2010, p.01) ao afirmar que “A realização do trabalho na coordenação pedagógica exige daqueles que desempenham a função conhecimentos de diferentes elementos presentes no complexo processo educacional”, ou seja, é preciso haver dedicação aos estudos, formação continuada para poder motivar e bem orientar a equipe docente.

Foram muitos os aprendizados, e algo chamou minha atenção: o compromisso da coordenadora pedagógica na organização e acompanhamento dos planos de aula, visto que toda segunda-feira pela manhã, ela dedicava à correção, analisando um por um, fazendo observações e sugestões necessárias. Ademais, também realizava visita às salas de aula, de modo a observar como o professor executava aquilo que estava planejando e assim, poder guiar os docentes por uma educação formativa, que preze pelo desenvolvimento pleno dos alunos.

Visando a efetivação das habilidades propostas, a coordenadora me orientou muito bem, inclusive ensinando como realizar visitas nas salas e o que observar, além de mostrar como realizar intervenções com os professores, de modo que não se sentissem ofendidos.

O projeto de intervenção foi realizado no pátio. Foram atividades diversas, as quais foram realizadas de forma lúdica, com caracterização do tema, cenários, explicando aos alunos o que estava sendo vivenciado, havendo também, ênfase da importância e significado de cada momento. Após as apresentações, os professores perguntavam aos alunos o que vivenciaram, o porquê daquele momento e o que eles achavam.

Algumas aprendizagens no Estágio III:

* Condução do Planejamento Pedagógico;
* Como estimular a fala dos profissionais e escutar equipe;
* Importância da relação com a família (problemas complicados são bem resolvidos quando a família sabe que pode confiar na escola para fazer o seu melhor);
* Importância de acompanhar o plano semanal dos professores, pois muitas vezes eles não conseguem perceber pequenos detalhes que farão a diferença numa aula;
* Ser um profissional organizado, pois assim conseguirá cumprir todas as atribuições: fazer agenda semanal e monitorar;
* Ser parceiro: o coordenador não pode e não deve ser visto como um inimigo, mas estar ali para somar;
* Coordenação e gestão andam juntas: se ambos não trabalharem em conjunto, a escola como um todo será prejudicada;
* Compreender que há desafios diários na coordenação pedagógica e na gestão, e que estes profissionais devem estar preparados para as imprevisibilidades;
* Conhecer diversas estratégias de como lidar com os professores e equipe em geral (saber falar e escutar);
* Conhecer os alunos - mesmo sem estar em sala, é preciso conhecê-los e chamá-los pelo nome;
* Analisar planos de aula, observando se estão de acordo com a BNCC e sugerir ajustes sem causar desconforto aos professores;
* O Coordenador deve ser um professor inovador, estimulador, empático e estar atualizado.

Por fim, consideramos haver uma preocupação da escola quanto ao ensino que está sendo ofertado, não apenas em preparar um plano de aula bem organizado e estruturado, mas em de fato aplicar aquilo que foi planejado. Claro que há os imprevistos, mas é preciso focar no objetivo da aula e principalmente em realizá-la de forma que permita aos alunos uma aprendizagem, não apenas falar por falar e fazer por fazer, mas compreender e desenvolver as habilidades e competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular.

**2.4 Refletindo sobre o resultado dessa experiência**

Vivenciar um Estágio Supervisionado é um mister de sensações, pois será o primeiro contato com a área de atuação, sendo um ambiente novo, no qual ainda não se tem experiência. Com isso, são diversos sentimentos: insegurança, medo, preocupação em não cumprir o esperado, mas também há curiosidade, animação pela nova experiência a ser adquirida, e conforme se inicia, o processo é leve e prazeroso. Assim, a experiência foi enriquecedora, pois me permitiu vivenciar a realidade prática, sendo indispensável para a formação de futuros docentes.

Na sala de aula, percebemos o quanto é fundamental estarmos atentos ao desenvolvimento de cada aluno, pois cada um tem sua própria maneira e ritmo de aprendizado. A diversidade de personalidades reforça a necessidade de estarmos sempre atualizados com informações e metodologias adequadas, de modo a enxergar as particularidades de cada aluno e poder fazer uma autoavaliação da prática pedagógica, sempre visando o pleno desenvolvimento dos educandos.

Durante o tempo de estágio, tive a oportunidade de praticar o que foi estudado em sala de aula na UPE, e assim, relacionar a teoria com a prática. Em Educação Infantil, refletimos que o lúdico é um fator indispensável para as crianças, bem como ser possível ensinar conteúdos, desde que sejam na linguagem delas. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, compreendemos o quanto é importante dar protagonismo aos alunos e mediar o conhecimento sem dar algo pronto, pois eles têm capacidade em chegar aos resultados, para assim efetivar uma participação ativa, fortalecendo a autonomia e senso de responsabilidade.

Quanto ao estágio em gestão e coordenação, o processo foi mais difícil, pois estes têm múltiplas funções e responsabilidades, e enquanto estagiária, estava ali para aprender e contribuir nessas tarefas. Assim, percebi como a escola funciona com uma visão diferente dos outros estágios, nos quais o foco era a sala de aula e relação professor e aluno; sendo agora uma responsabilidade maior, com documentação, materiais, uso de plataforma de gestão acadêmica (plataforma usada para frequências, relatórios, planos de aula, etc.), além de lidar com os pais e situações delicadas.

Ademais, com a bagagem que adquiri nas aulas, a dedicação e atenção das coordenadoras, gestoras e equipe escolar das instituições vivenciadas os referidos estágios, considero um processo de grande importância na minha formação, pois de fato pude vivenciar as ações que um docente em formação precisa ter. O estagiário muitas vezes é colocado como uma “tapa buraco” nas instituições, fazendo aquilo que deveria ser feito pelo profissional que faltou ou está em falta na escola, mas felizmente tivemos a oportunidade e confiança de estagiar diretamente com as pessoas que exercem os cargos dos estágios vivenciados, de modo que conhecêssemos os processos e atribuições relacionadas.

**3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O relato de experiência, como um gênero textual, desempenha um papel fundamental na reflexão e na partilha de experiências vividas. Assim, durante os estágios I, II e III, percebemos que a aprendizagem significativa, conforme explorado, é mais do que uma mera assimilação de informações - é um processo no qual o indivíduo se envolve ativamente com o conhecimento, o experimenta e o apreende por meio de sua própria experiência, e foi isso que aconteceu.

Cada estágio foi uma oportunidade valiosa para testemunhar essa aprendizagem em ação. A escola é um terreno fértil para refletir sobre a prática pedagógica, fazer ajustes ou adaptá-la para atender às necessidades específicas dos alunos, e garantir que a aprendizagem seja de fato significativa e envolvente.

A reflexão sobre a inclusão de alunos com necessidades especiais na sala de aula também surge como um ponto essencial. O estágio trouxe à tona a necessidade de aprimorar as práticas pedagógicas para garantir que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham acesso a uma educação de qualidade. Além disso, o relato destaca a responsabilidade do futuro professor pedagogo em criar um ambiente educacional seguro, acolhedor e inclusivo, onde as crianças possam se desenvolver plenamente.

Concluímos que, após realizar os estágios, compreendemos melhor a teoria estudada e aprendemos que um professor não pode ter uma prática fixa, mas sim estar em constante aprendizado, buscando aprimoramento por meio de formações e valorizando o conhecimento dos colegas de trabalho. Ademais, o trabalho em equipe sempre traz bons resultados, proporcionando a troca de saberes e a adoção de novas metodologias, sendo assim necessário de uma boa gestão escolar para mediar e incentivar essas práticas.

**REFERÊNCIAS**

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100003> . Acesso em: 11 de Maio. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Inclusiva**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: < <https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf> >. Acesso em: 03 de set. de 2022.

BRETON, H.; ALVES, C. A. A narração da experiência vivida face ao “problema difícil” da experiência: entre memória passiva e historicidade. **Revista Práxis Educacion**al, Vitória da Conquista, v.17, n. 44, p. 1-14, jan./mar., 2021. Disponível em: Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8013/5526.> Acesso em: 01 de set. de 2022.

FERNANDES, M.J.S. Coordenador pedagógico. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e prática / 5. Ed. Revista e aplicada – Goiânia: MF Livros, 2008.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ**. vol.17 no.48 Vitória da Conquista out./dez 2021 Epub 25-Nov-2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S2178-26792021000500060>. Acesso em 03 de set. de 2022.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: O espaço da Educação na Universidade. **Cadernos de Pesquisa,** v. 37, n. 130, jan. /abr., p. 99-134, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/06.pdf>. Acesso em 13 de set. de 2023.